

Alternativas para a dívida

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Outras instituições financeiras internacionais, além do banco de investimento norte-americano Prudential Bache, estão negociando no exterior alternativas de operações que envolvem o abatimento da dívida externa brasileira.

"Ao logo deste ano, temos examinado várias propostas de operações, umas estão em curso de negociação, outras estão sendo avaliadas, algumas são interessantes, outras menos, mas todas no rumo da redução do estoque da dívida externa", indicou ontem para este jornal, o secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, ministro Sergio Amaral.

O secretário considera a proposta do Prudential Bache no rol das que qualifica como interessantes. Ela prevê a troca da dívida vencida — caracterizada pelos Deposit Facility Agreement (DFA) que estão em depósito no Banco Central — por novos títulos de várias facetas, dependendo do entendimento com o credor que detém os DFA. Há a hipótese dos papéis terem juros fixos de 6,5% ao ano, mas também se negocia a alternativa de emissão de papéis com desconto no valor de face. "A proposta é complexa e a operação não está acabada", disse

Amaral, adiantando que existem questões a serem conversadas com o Prudential Bache em torno de pontos não esclarecidos.

As instituições estrangeiras interessadas em montar operações que envolvem a dívida brasileira fora do acordo com o comitê assessor de bancos credores, segundo Amaral, não se restringem apenas às norte-americanas. "Há ofertas de instituições de outros países", disse ele, lembrando que o fato de o País não ter retomado as negociações com os bancos credores não quer dizer que não "estejamos avaliando possibilidades que surgem no mercado". O Prudential Bache, quando apresentou sua proposta ao governo brasileiro, viu-se diante de uma indagação básica: "Antes de aprofundarmos as discussões, quisemos saber qual seria a reação dos bancos credores em torno da proposta", adiantou Amaral.

Aparentemente, o desenlace da negociação depende basicamente dos credores externos. Apesar das questões pendentes, que ainda precisam ser esclarecidas, o secretário manifestou que a disposição é grande da parte do governo brasileiro: "Nós queremos fazer, temos em princípio interesse nesse tipo de operação".